

# MULHERES AMADORENSES DE SÉCULOS PASSADOS

Mais um Ano Internacional da Mulher, com dia marcado para 8 de Março, o qual será comemorado em todo o mundo, prestando-se assim homenagem à mãe, à nossa companheira, no fundo a todas que nos acompanha dia-a-dia, vivem os nossos problemas, trabalham ombro a ombro connosco, desenvolverem a sua actividade, produzem, conquanto por alguns países do mundo ainda não tenham obtido o estatuto de igualdade. A mulher tem vindo a conquistar, em particular no último século (XX), o lugar que lhe é devido, mas lá chegará o dia em que não será preciso comemorar o seu dia. Comemorá-lo, já é colocá-la num patamar diferente em relação ao homem, pois, que saibamos, não existe o "dia Internacional do homem". A desigualdade começa logo aqui.

**MULHERES AMADORENSES AO LONGO DOS SÉCULOS**

A mulher amadorensse fazia de tudo. Era ela que resolvia os problemas de casa, tratava dos filhos e do marido, dos animais domésticos e trabalhava no campo. No século XIX e princípios do século XX vendia os produtos hortícolas em Lisboa, bem como o leite, lavava roupa para as "patroas" da capital. Ainda com pouca idade, ia "servir" para algumas casas, também da capital, cujo salário não passava da comida e dormida. Não sabia ler, mas dominava os trabalhos de costura.

No início do século passado começou a empregar-se nas fábricas de lanifícios (fábrica Simões de Benfica) e nos espartilhos da Amadora como costureira. Ai vão os nomes de algumas, outras merecerão igualmente o nosso apreço e admiração, ficará para uma nova abordagem do assunto.

**MULHERES AMADORENSES DO SÉCULO XXII**

Documentos escritos dessa época citam algumas mulheres nascidas ou proprietárias nos lugares do actual território amadorensse:

**MARIA MARTINS "REBOLO"**

Maria Martins - nascida no século XIII, filha de Vasco Martins, do qual herdou uma grande parte dos terrenos da Falagueira, bem como de Alfomelos. Vasco Martins, com o apelido de "Rebolo", era parente do papa português João XXI, chamado Pedro Julião ou Pedro Hespano. As terras foram mais tarde doadas para a construção do convento da Santíssima Trindade. O topónimo Reboleira pode muito bem resultar do seu antigo proprietário e proprietária Maria Martins "Rebolo".

**SÉCULO XIV**

**MARIA MARTINS** - Era proprietária de uns terrenos em Alfomelos, comprados a Maria Anes, isto em 28 de Novembro de 1306. Deve tratar-se de Maria Martins Rebolo.

**MARIA ANES** - Casada com Domingos Anes Cabeceiras, responsável por um casal de terra na Falagueira e também em Alfomelos, este último vendido a Maria Martins em 1306.

**CATARINA PAIS** - Em 1340, doou ao mosteiro de São Vicente de Lisboa várias terras que possuía em Alfomelos.

**MARIA DOMINGUES** - Amanhava terras em Alfomelos, das quais veio a tomar posse em 1352.

**CONSTÂNCIA AFONSO** - Trabalhou várias terras em Alfomelos pertencentes ao mosteiro de São Vicente de Fora em Lisboa, das quais veio a ser proprietária.

**CONSTÂNCIA GOMES FERNANDES** - Proprietária na aldeia da Falagueira, mas residente em Telheiras.

**SÉCULO XV**

**ELVIRA ANES** - Elvira Anes "da Maia", viria a entrar na família dos "Rebolos", com propriedades na Damaia, onde como se pensa residiu.

**MARGARIDA BAHAMONDE** - Era a proprietária da Quinta da Brandoa, na altura ainda um lugar do sítio de Alfomelos.

**ISABEL DE SOUSA** - Com propriedades em Alfragide.

**SÉCULO XVI**

**FRANCISCA JOANA DE PORTUGAL** - Em 1555, era a legítima proprietária da Quinta da Brandoa, ainda designada por sítio de Alfomelos.

**ISABEL ABBREU** - Pertencia-lhe a Quinta do Outeiro, na Buraca, também designada por Quinta de nossa Senhora dos Prazeres, em 1585.

**ISABEL DA CÂMARA** - Também residente, em 1585, na Quinta do Outeiro na Buraca.

**CATARINA MARTINS** - Tinha propriedades na Reboleira, em cujo casal tinha residência.

**SÉCULO XVII**

**MARIA BRANDOA** - Proprietária, por herança, da Quinta da Brandoa. Do nome desta mulher, filha de um Brandão, resultou o topónimo "Brandoa". Senhora que nunca casou e, como tal, não deixou descendentes.

**ISABEL LEITOA** - Proprietária do morgadio da Falagueira. Dela teria derivado o nome de Porcalhota, associando leitão (do pai), com leitoa e dela porcalhota. Só nesta altura começou a aparecer o topónimo Porcalhota, o que mais atesta este nosso ponto de vista.

**SEBASTIANA MONIZ PRESTELLA** - Proprietária de um casal na Falagueira.

**ANA SERRÃO LOBO** - Residiu em Alfragide, onde possuía vários terrenos agrícolas que lhe foram entregues por decisão do rei D. Afonso VI, isto no século XVIII.

**CATARINA MIZ** - Da família João Lourenço da Reboleira.

**MARGARIDA GOMES** - Da família Domingos Pedroso da Reboleira.

**ISABEL BOTELHO** - Trabalhava terras de um casal em Alfragide, das quais tomou posse em 1628.

**SÉCULO XVIII**

**CATARINA VIEIRA** - Tinha na Damaia várias propriedades, por sucessão de seu tio o capitão Manuel Vieira.

**JOSEFA MARIA BARRETO** - Com propriedades na Damaia.

**MARIA TELES** - Era "senhora" do casal da Damaia, isto em 1750 onde vivia com a família.

**MARIA JOAQUINA DE BASTO BASHAREM** - Condessa da Lousã, tinha propriedades e casa na Damaia e ali residiu.

**ISABEL DE SOUSA** - Proprietária de um casal na Venteira, no lugar da Padaria Grande, onde teria nascido e residido.

**LEOCÁDIA MARIA JOAQUINA** - Em 1756 pertencia à família residente na Quinta da Brandoa.

**MARIA TERESA BRANDOA DE ANDRADE** - Era proprietária da Quinta da Brandoa, onde residia, em 1727.

**TOMÁSIA MADALENA** - Proprietária na Venda Nova, onde residia (1765).

**MARIA MICAELA DE SOUSA** - Proprietária do Casal dos Quintelas, ou Quinta dos Choupos, isto em 1784.

**LUZIA MARIA** - Em 1756 vivia na Quinta do Bosque, de família afidalgada. Deixou descendência.

**CATARINA ANTÓNIA NOGUEIRA DE MATOS** - Proprietária da Quinta da Brandoa em 1836.

**MARIA DAS DORES DE PINA SÁ MESQUITA** - Possuía a Quinta da Brandoa em 1857.

**ARCÂNGELA MARIA LUZIA** - Também da Quinta do Bosque, pessoa de origem fidalga.

**LUÍSA MARIA DE ORIGNY GALVÃO** - Tinha a Quinta do Bosque como residência. Também de origem fidalga.

**SÉCULO XIX**

**TERESA IGNÁCIA DE SOUSA QUINTELA** - Em 1803 vivia no Casal dos Quintelas, ou Quinta dos Choupos, onde hoje está o viveiro camarário bem como o canil.

**MARIA LUÍSA SOUSA DE ALMEIDA** - Proprietária da Quinta da Correia em 1840.

**LIBÂNIA DO CARMO GALVÃO MEXIA DE MOURA TELLES E ALBUQUERQUE** - Nascida na Amadora a 15 de Junho de 1843, na Quinta do Bosque, baptizada a 2 de Setembro de 1843, na Igreja de Benfica. A peste dizimou-lhe toda a família afidalgada, recolhida pelos marqueses de Valada, dedicou-se à religião e foi a fundadora da Congregação das Irmãs Franciscanas Hospitalaieras da Imaculada Conceição. Adoptou o nome religioso de Madre Maria Clara do Menino Jesus. Fundou também várias obras de assistência e fez chegar a Angola, Goa, Guiné e Cabo Verde as primeiras missionárias portuguesas. Senhora de vasta biografia, está a decorrer um processo de beatificação.

**MARIA DA PURIFICAÇÃO DE SÁ FERREIRA** - Viveu na Quinta do Bosque, casada com Nuno Tomás de Mascarenhas Galvão. Afidalgada acabou por morrer vítima da peste.

**SÉCULO XX**

**MARIA DE JESUS PINTO** - Directora da Escola Maria Pinto, o primeiro estabelecimento de ensino particular da Amadora, instalado numa vivenda onde hoje estão os paços do Concelho da Amadora, mas com uma delegação no Alto do Maduro onde era fornecida alimentação a crianças filhas de operárias da fábrica de espartilhos Santos Matos. Aquando da fundação, Junho de 1902, já Maria Pinto foi nomeada directora tendo os seus fundadores dado o nome desta senhora ao colégio. Pessoa de altas virtudes, os amadorenses ficarão-lhe a dever altos serviços, especialmente os mais pobres, conquanto o colégio fosse particular.

**ROSA NUNES** - A primeira chefe da Estação Postal inaugurada na Amadora a 28 de Agosto de 1912. Senhora de fino trato aqui residiu muitos anos obtendo a consideração dos amadorenses.

**JOANA PERPÉTUA DA COSTA** - Uma das primeiras professoras do ensino oficial do sexo feminino aquando da inauguração das escolas oficiais, isto em 1912. Verificou logo de início, a carência de instrução existente na Amadora dirigida às mulheres. Teve acção de mérito na motivação das pessoas para mandarem suas filhas à escola.

**CLARISSE MARTINS** - Professora da Escola do Centro Republicano quando esta foi instituída na Amadora (1909) para ambos os sexos. Exerceu o professorado com muito brilho a merecer a estima da gente amadorensse de então.

**GEORGINA RODRIGUES** - Directora da escola Alexandre Herculano, inaugurada a 3 de Outubro de 1910. "Gentilíssima senhora, de uma apromorada educação, que teve a seu cargo também a aula infantil e a aula de bordados".

**AURORA MACEDO** - Uma das proprietárias dos terrenos expropriados em 1919 para a construção do aeródromo da Amadora.

**SÍLVIA CARDOSO** - Trabalhou na Amadora, na Quinta do Bosque, na então Casa de Retiros do Patriarcado, cuja organização lhe coube, Natural de Paços de Ferreira, encontra-se perpetuada na toponímia da Amadora. Morreu a 2 de Novembro de 1950.

**MARIA JÚLIA CANAS VITORINO** - Viveu na propriedade Canas em Alfragide sendo detentora de vários espaços agrícolas. Ainda é viva e reside em Lisboa.

**ALICE LEITE** - Exerceu o professorado durante 48 anos na Amadora. Está perpetuada na toponímia da Amadora. Professora da Escola Alexandre Herculano a partir de 1911. Foi professora de piano, com o curso superior nesta área de ensino, mas também leccionou francês.

**MARIA GOULARD** - Professora de bordados da Escola Alexandre Herculano nos primeiros anos da inauguração deste estabelecimento de ensino.

**MARIA DA CONCEIÇÃO SILVA** - Professora de instrução primária da Escola Alexandre Herculano nos primeiros anos em que esta começou a funcionar.

**OUTRAS MULHERES A MARCAREM VÁRIAS ÉPOCAS NA AMADORA**

Beatriz Nery Gomes, Maria Cândida Palma, Maria José Cabrita, Maria Clara Silva, Maria Teresa Baptista de Matos, Maria de Lurdes Cavaca, Maria Helena Roque Gameiro, Maria Irene Lopes Azevedo, consta na toponímia da Amadora, Maria Leonor Brito Guimardes, Maria Teresa Baptista de Matos, Maria Miquelina Rodrigues Pires, estas duas últimas directoras da escola Alexandre Herculano, Maria Leonor Varandas, Seomara da Costa Primo, já na toponímia da Amadora, bem como Carolina Simões, directora dos colégios Rainha Santa Isabel e Mestre de Avis. Júlia de Oliveira e Silva, directora do colégio Teresa Lourenço, Desidéria da Conceição Duarte, proprietária do "palácio", na Quinta Nova, Amélia de Jesus, que doou vários bens à igreja da Amadora, Maria José de Lencastre, Maria Clara Duarte Silva, que trabalharam no dispensário de Santa Ana, no Bairro do Bosque, Mariana Simões Lopes, Manuela Cavaco, Maria Fernanda Malaguetta, também estas com acção meritória no mesmo dispensário.

Muitas outras, cuja identidade nos escapa, seriam também merecedoras destas referências. No entanto, vai para elas o muito apreço, neste Dia Internacional da Mulher que terá lugar em 8 de Março ou seja dentro de alguns dias.